



O TUIUTI



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

ANO 2014

MARÇO

Nº 113

Índice

- A península da Criméia, a bombacha do gaúcho e a alimentação da tropa brasileira na Guerra do Paraguai;
- O cerco dos Aliados à Sebastopol na Guerra da Criméia (1854-55);
- Circular Reservada do Ch EME Gen CASTELLO BRANCO em 20 de Março de 1964; e
- Falecimento de Membro-efetivo da AHIMTB/RS.



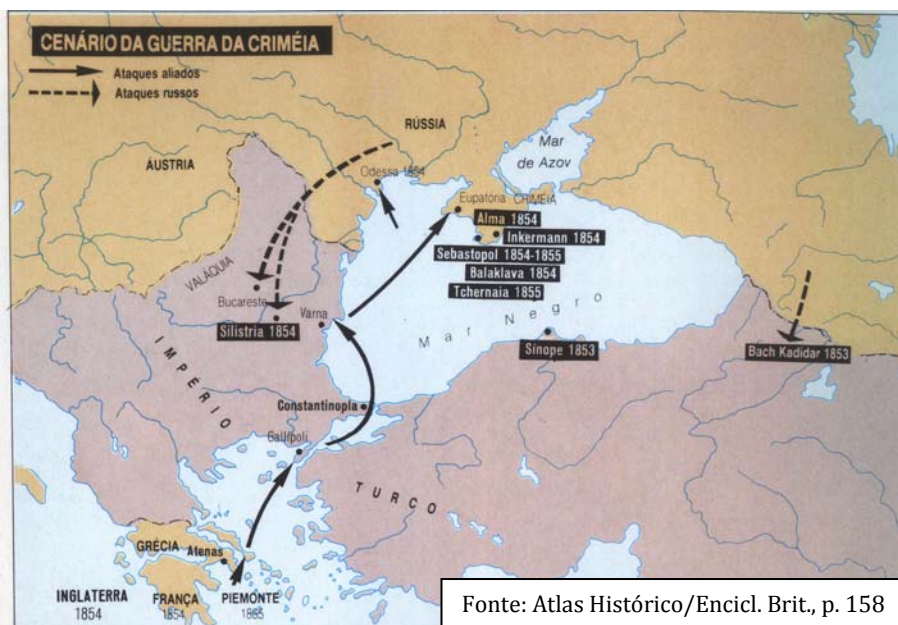
A PENÍNSULA DA CRIMÉIA, A BOMBACHA DO GAÚCHO E A ALIMENTAÇÃO DA TROPA BRASILEIRA NA GUERRA DO PARAGUAI

(Notas dos historiadores militares coronéis Claudio Moreira Bento e Luiz Ernani Caminha Giorgis do IHTRGS e da FAHIMTB).

A península da Criméia, por seu grande valor geopolítico e estratégico, está novamente em evidência com sua anexação pela Rússia, retirando-a da soberania da Ucrânia.

A anexação contraria interesses das sete nações mais ricas, também grandes potências militares, como no passado, empenhadas em conter a expansão russa sobre o

Mediterrâneo. De 1853 a 1856 ocorreu a Guerra da Criméia, na qual a Rússia foi vencida por uma Coligação composta pelo Império Otomano, o Reino Unido, a França e o Piemonte-Sardenha. Várias razões causaram a guerra. Entre elas o enfraquecimento do Império Otomano, a rivalidade anglo-russa, rivalidades



religiosas e também “a firme decisão do Tzar Nicolau I em promover o esfacelamento do Império Otomano (Barsa, 1977, v. 10, p. 147). Conforme o Atlas Histórico da Enciclopédia Britânica, edição de 1989, p. 158 “o objetivo essencial da política russa era a conquista de Constantinopla”.

Derrotada a Rússia, a guerra terminou com a assinatura do Tratado de Paris de 30 de março de 1856, dele resultando a neutralização do Mar Negro para a



Rússia e, por via de consequência, o seu acesso ao Mediterrâneo. Nesta guerra ficou famosa a heroica resistência de sua fortaleza Sebastopol, sede da frota russa no mar Negro, a prolongado cerco. O Cerco de Sebastopol (ao lado) foi o principal combate ocorrido durante a Guerra, tendo durado de setembro de 1854 a setembro de 1855. O romancista russo Leon Tolstói, no livro “Contos de Sebastopol” (São Paulo: Hedra, 2011) detalha os combates num

Acima, uma imagem do cerco de Sebastopol na Guerra da Crimeia (Fonte: Google, Imagens)

misto de ficção e relato histórico. A Guerra da Crimeia foi o primeiro grande conflito armado documentado por recente invenção da época, a fotografia.

O Império Otomano era militarmente muito forte e integrava áreas do Oriente Médio, Leste Europeu e Norte da África. Derrotado na 1ª Guerra Mundial dele surgiu a Turquia, em 1923.

De 1865-70 ocorreu a Guerra da Tríplice Aliança da Argentina, Brasil e Uruguai contra o Paraguai. O que tem esta guerra a ver com aquela?



Na Guerra do Paraguai, a Fortaleza de Humaitá que se constituiu em Objetivo Militar da Tríplice Aliança ganhou a denominação de a “Sebastopol Sul-Americana”, pela resistência que ofereceu à sua tentativa de conquista pelas forças terrestres e navais da Tríplice Aliança.

Depois da Guerra da Crimeia, o Brasil comprou da França sobras de fardamento. Foram muitas calças, muito largas (vide imagem), que receberam o nome de bombachas. Elas foram usadas pelos zuavos, nome dado a certos regimentos de infantaria do exército francês, originários da Argélia, a partir da década de 1830, e que foram empregados na Guerra da Crimeia.

Aquelas calças largas foram utilizadas na

Zuavo, em 1888 (Fonte: wikipédia) Guerra do Paraguai e introduzidas no Rio Grande do Sul por veteranos gaúchos, recebendo o nome de bombachas. Desde então, passaram a ser peça tradicional da vestimenta do sul-riograndense e do platino, de modo geral, face à facilidade para o trabalho montado e na lida com o gado.

Ainda na linha da logística, e passando para a alimentação da tropa, uma curiosidade. Na Campanha da Cordilheira, final da Guerra do Paraguai, estando o

Exército sob o Comando do Conde D'Eu¹, este teve que importar de Nantes, França, um carregamento de sardinha para alimentar as tropas, em razão de rompimento com os fornecedores argentinos de carne bovina que tiravam proveito exagerado de seus fornecimentos (Meira, Cabeda, 2009, p. 19). As sardinhas de Nantes foram um recurso extraordinário para amenizar a fome que grassava na tropa.

Sobre o que foi a alimentação do Exército no Paraguai, um soldado brasileiro assim a definiu, segundo Dionísio Cerqueira em suas **Reminiscências da Guerra do Paraguai**:

*“Osório nos deu churrasco.
E General Polidoro farinha.
O Marques (Caxias) nos deu jabá
E Sua Alteza (Conde D'Eu) sardinha”.*

Fontes:

Antônio Ribeiro (www.veja.abril.com.br);

Atlas Histórico/Enciclopédia Britânica, 1989.

Enciclopédia Barsa, 1977, vol 10.

MEIRA, Antonio Gonçalves et CABEDA, Corálio. Nossas Guerras. Porto Alegre: Edigal, 2009;

Google/Wikipédia.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

O CERCO DOS ALIADOS À CIDADE DE SEBASTOPOL NA GUERRA DA CRIMÉIA 1854-1855

Cel Claudio Moreira Bento - Historiador Militar e Jornalista - Presidente da FAHIMTB(*)

O significado geopolítico e estratégico da Península da Criméia para os Aliados e para os russos em 1854, estes que agora a anexaram à Rússia, enfrentando protestos das sete nações mais ricas e também potencias militares expressivas.

Em setembro de 1854, as tropas aliadas do Reino Unido, França e Piemonte chegaram à Crimeia e sitiaram a cidade de Sebastopol, base oficial da Marinha Tsarista no Mar Negro, de onde ela ameaçava expandir o seu poder pelo Mediterrâneo. E antes que viessem a ser encurraladas, as tropas russas se retiraram.

No começo de outubro, engenheiros franceses e britânicos, movendo sua base para Balaclava, começaram a erguer as construções da linha de assédio ao longo dos planaltos de Chersonese, ao sul de Sebastopol. As tropas escavaram abrigos, baterias armadas e trincheiras.

Com a saída do Exército Russo e de seu comandante, o Príncipe Menshikov, a defesa de Sebastopol ficou a cargo dos Vice-Almirantes Vladimir Kornilov e Pavel Nakhimov, auxiliados pelo engenheiro-chefe de Menshikov, o Tenente Coronel Eduard Totleben.

As forças militares disponíveis para a defesa de Sebastopol eram de 4.500 milicianos, 2.700 artilheiros, 4.400 marinheiros, 18.500 fuzileiros-navais e 5.000 auxiliares de serviço, totalizando pouco mais de 35.000 homens.

Os russos inicialmente puseram a pique alguns navios, para a proteção do porto, usando seus canhões navais como artilharia adicional e seus tripulantes como fuzileiros. As embarcações propositadamente postas a pique incluíam: o Grão-Duque Constantino e o Cidade de Paris (ambos com 120 peças de artilharia), Valente, Imperatriz Maria, Chesme, Yagondeid (84 peças), Kavarna (60), Konlephy (54), fragata a vapor Vladimir e navios a vapor Troante, Bessarábia, Danúbio, Odessa, Elbrose e Krein.

¹ O Conde D'eu era de origem francesa. É possível que tenha usado as suas facilidades e conhecimentos na França para obtenção das bombachas e da sardinha.

Em meados de outubro de 1854 os Aliados possuíam 120 peças de artilharia prontas para abrir fogo contra Sebastopol. Mas os russos tinham cerca de três vezes mais armas para responder ao fogo e defender-se dos ataques da infantaria.

Em 17 de outubro de 1854 tiveram início os duelos de artilharia. As armas russas destruíram inicialmente um paiol francês, inutilizando suas armas. O fogo britânico destruiu o paiol russo durante a batalha de Malakoff, matando o Almirante Kornilov, destruindo a munição russa no lugar e abrindo uma brecha na defesa de Sebastopol. As tropas britânicas e francesas, adiaram o ataque da Infantaria, perdendo ocasião para um desfecho prematuro do cerco de Sebastopol.

A este tempo, os navios Aliados combatiam as defesas russas, causando danos mas logo recuando para suas posições defensivas. O bombardeio foi retomado no dia seguinte; mas, trabalhando durante a noite, os russos repararam os danos sofridos. Isto tornou-se um padrão repetido ao longo do cerco.

Durante outubro e novembro de 1854, as batalhas de Balaclava² e de Inkerman aconteciam distantes das linhas de assédio a Sebastopol. Depois de Inkerman, os russos sentiram que o cerco de Sebastopol não poderia ser levantado com uma batalha campal. E conseguiram enviar pouco a pouco suas tropas para dentro da cidade, a fim de ajudarem na sua defesa.

Em fins de novembro o tempo mudou e uma tempestade de inverno arruinou os acampamentos aliados e interrompeu suas linhas de provisão. Homens e cavalos sofreram doenças e fome, diante daquelas condições adversas.

Enquanto o Tenente Coronel Eduard Totleben estendia as fortificações ao redor de Redan, do bastião da bandeira e de Malakoff, o engenheiro-chefe britânico John Burgoyne percebeu estar em Malakoff a chave para a entrada na cidade.

Foram iniciados os trabalhos a fim de permitir um cerco concentrado a Malakoff, e permitir uma maior aproximação das tropas aliadas.

Em resposta, o Tenente Coronel Eduard Totleben escavou casamatas onde franco-atiradores russos armados com rifles pudessem alvejar, escondidos, os sitiados. Foi uma antecipação da Guerra de Trincheiras que caracterizou a centenária I Guerra Mundial. Estes postos, estabelecidos por Totleben se tornaram o principal objetivo dos ataques aliados.

Quando o inverno amainou, os Aliados puderam restabelecer muitas rotas de provisão. Uma nova ferrovia, a Ferrovia Central da Grande Crimeia foi construída por contrato por Thomas Brassey e Samuel Peto, servindo para transportar materiais de Balaclava até a linha de cerco de Sebastopol, inclusive mais de 500 peças de artilharia e farta munição.

Em 8 de abril de 1855 (Domingo de Páscoa), os Aliados retomaram o bombardeio das defesas russas. Em 28 de junho o Almirante Nakhimov morreu, alvejado na cabeça por um soldado aliado.

Em 24 de agosto os Aliados iniciaram o 6º e o mais pesado bombardeio da fortaleza. 307 canhões aliados dispararam 150.000 tiros, sofrendo os russos baixas diárias entre 2.000 e 3.000 mil homens. No dia 27 de agosto 13 Divisões e uma Brigada aliadas (numa força total de 60.000 homens) iniciaram o derradeiro ataque a Sebastopol.

² Esta batalha é famosa pela polêmica que gerou entre os historiadores a famosa carga da Cavalaria Ligeira Britânica, imortalizada por Alfred Tennyson no século XIX no poema intitulado "The Charge of The Light Brigade". Este acontecimento é descrito como um dos episódios mais heróicos ou mais desastrosos de toda a história militar britânica. Lord James Cardigan realizou a carga de cavalaria da Brigada Ligeira contra a bem defendida artilharia russa (Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Balaclava).

Os franceses conseguiram conquistar o reduto de Malakoff, fazendo com que a defesa russa se tornasse insustentável.



Museu em Sebastopol lembrando a resistência ao cerco aliado da cidade na Guerra da Criméia

Na manhã de 28 de agosto as tropas russas abandonaram o lado sul de Sebastopol.

Embora defendida heroicamente e às custas de pesadas baixas aliadas, a queda de Sebastopol significou historicamente a derrota russa na Guerra da Crimeia. A maioria dos defensores russos da cidade foi enterrada em mais de 400 sepulturas coletivas.

(*) Compilação feita através do [gl oogle/Wikipédia](#).

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

CIRCULAR RESERVADA DO CHEFE DE ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, Gen CASTELLO BRANCO - Ministério da Guerra - Estado-Maior do Exército

Rio, 20 de Março de 1964

Do Gen. Ex. Humberto de Alencar Castello Branco, Chefe do Estado-Maior do Exército.

Aos Exmos. Generais e demais Militares do Estado-Maior do Exército e das organizações subordinadas

Compreendendo a intranquilidade e as indagações de meus subordinados nos dias subsequentes ao comício de 13 do corrente mês. Sei que não se expressam somente no Estado-Maior do Exército e nos setores que lhe são dependentes, mas também na tropa, nas demais organizações e nas duas outras corporações militares. Delas participo e elas já foram motivo de uma conferência minha com o Excelentíssimo Senhor Ministro da Guerra.

São evidentes duas ameaças: o advento de uma constituinte como caminho para a consecução das reformas de base e o desencadeamento em maior escala de agitações generalizadas do ilegal poder do CGT. As Forças Armadas são invocadas em apoio a tais propósitos.

Para o entendimento do assunto, há necessidade de algumas considerações preliminares.

Os meios militares nacionais e permanentes não são propriamente para defender programas de Governo, muito menos a sua propaganda, mas para garantir os poderes constitucionais, o seu funcionamento e a aplicação da lei.

Não estão instituídos para declararem solidariedade a este ou àquele poder. Se lhes fosse permitida a faculdade de solidarizarem-se com programas, movimentos políticos ou detentores de altos cargos, haveria, necessariamente, o direito de também se oporem a uns e a outros.

Relativamente à doutrina que admite o seu emprego como força de pressão contra um dos poderes, é lógico que também seria admissível voltá-la contra qualquer um deles.

Não sendo milícia, as Forças Armadas não são armas para empreendimentos antidemocráticos. Destinam-se a garantir os poderes constitucionais e a sua coexistência.

A ambicionada constituinte é um objetivo revolucionário pela violência com o fechamento do atual Congresso e a instituição de uma ditadura.

A insurreição é um recurso legítimo de um povo. Pode-se perguntar: o povo brasileiro está pedindo ditadura militar ou civil e constituinte? Parece que ainda não.

Entrarem as Forças Armadas numa revolução para entregar o Brasil a um grupo que quer dominá-lo para mandar e desmandar e mesmo para gozar o poder? Para garantir a plenitude do grupamento pseudo-sindical, cuja cúpula vive na agitação subversiva cada vez mais onerosa aos cofres públicos? Para talvez submeter à Nação ao comunismo de Moscou? Isto, sim, é que seria anti-pátria, anti-nação e anti-povo.

Não. As Forças Armadas não podem trair o Brasil. Defender privilégios de classes ricas está na mesma linha anti-democrática de servir a ditaduras fascistas ou síndico-comunistas.

A CGT anuncia que vai promover a paralisação do País no quadro do esquema revolucionário. Estará configurada provavelmente uma calamidade pública. E há quem deseje que as Forças Armadas fiquem omissas ou caudatárias do comando da subversão.

Parece que nem uma coisa nem outra. E, sim, garantir a aplicação da lei, que não permite, por ilegal, movimento de tamanha gravidade para a vida da nação.

Tratei da situação política somente para caracterizar a nossa conduta militar. Os quadros das Forças Armadas têm tido um comportamento, além de legal, de elevada compreensão em face das dificuldades e desvios próprios do estágio atual da evolução do Brasil. E mantidos, como é de seu dever, fieis à vida profissional, à sua destinação e com continuado respeito a seus chefes e à autoridade do Presidente da República.

É preciso aí perseverar, sempre "dentro dos limites da lei". Estar prontos para a defesa da legalidade, a saber, pelo funcionamento integral dos três Poderes constitucionais e pela aplicação das leis, inclusive as que asseguram o processo eleitoral, e contra a revolução para a ditadura e a Constituinte, contra a calamidade pública, a ser promovida pelo CGT, e contra o desvirtuamento do papel histórico das Forças Armadas. O Excelentíssimo Senhor Ministro da Guerra tem declarado que assegurará o respeito ao Congresso, às eleições e à posse do candidato eleito. E já declarou também que não haverá documentos dos ministros militares de pressão sobre o Congresso Nacional.

É o que eu tenho a dizer em consideração à intranquilidade e indagações oriundas da atual situação política e a respeito da decorrente conduta militar."

General-de-Exército Humberto de Alencar Castelo Branco, Chefe do Estado-Maior do Exército.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

Falecimento de Membro-efetivo da AHIMTB/RS

Domingo, 23 de março de 2014, faleceu o Membro-efetivo da AHIMTB/RS Coronel de Cavalaria Geraldo Lauro Marques. Ele era da turma de 1949 da AMAN. Foi professor de Filosofia no CMPA durante muitos anos, onde recebeu o apelido de 'Teteca'. Era muito querido pelos alunos.

O Gen Vasconcellos, ex-aluno do Cel Geraldo e atual Cmt da 3ª RM pronunciou-se da seguinte maneira a respeito do passamento do seu antigo professor: "*o 'Teteca' foi um grande professor, daqueles que jamais morrerão enquanto houver um aluno seu vivo*".

O Cel Geraldo deixou uma obra de relevante importância para o EB, para a arma de Cavalaria e para a História Militar, que é o seu livro:

MARQUES, Geraldo Lauro. Era uma vez na Cavalaria. Porto Alegre: Alcance, 2003.

O Cel Geraldo será cremado no Crematório Metropolitano de Porto Alegre no dia 24 de março de 2014, às 1100 horas.

A FAHIMTB, a AHIMTB/RS e o IHTRGS tinham e manterão elevado orgulho de ter contado com o Cel Geraldo no seu Quadro social.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Presidente da AHIMTB/RS
lecaminha@gmail.com